

o que você procura?

Ido do GLOBO com ofer

i conta? [Login aqui](#)



ais benefícios de ser

- ✓ Clube do Globo com descontos.
- ✓ **GLOBO DIGITAL ANUAL** Newsletters diárias no seu e-mail.
- ✓ Acervo digital: notícias desde 1925.

Continente há anos encabeça lista de expansão de adeptos da religião e é visto por muitos como 'o futuro da Igreja Católica'; papado de Bergoglio ampliou número de bispos africanos

Por **Thayz Guimarães**

04/05/2025 04h30 · Atualizado há 2 dias



Papa Francisco (centro) chega para a missa no aeroporto de N'Dolo, em Kinshasa, República Democrática do Congo, em 2023 — Foto: Tiziana FABI / AFP

Cerca de um sexto da população mundial professa a fé católica, segundo dados atualizados do **Vaticano**. É, sem dúvidas, o maior grupo religioso do planeta, embora tenha perdido tração nas últimas décadas, em grande parte devido a um forte processo de secularização em lugares como a Europa, que costumava ser o bastião do cristianismo, e de “perda de almas” para religiões protestantes na América Latina. No sentido contrário, a África há anos encabeça a lista de expansão de adeptos ao catolicismo. Não à toa, é chamada por muitos de “o futuro da Igreja Católica” e, pela primeira vez na História, pode ter **um Papa negro para chamar de**

seu.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

- **Europeu, asiático ou africano? Conheça alguns dos nomes mais cotados para suceder o Papa Francisco**
- **Artigo: Próximo Papa terá desafio de consolidar a visão de Francisco para a Igreja Católica**

O Vaticano afirma que mais de oito milhões de africanos se converteram ao catolicismo em 2023, tornando o continente uma das regiões com crescimento mais rápido para a Igreja — entre 2022 e 2023, o número de católicos saltou de 272 milhões para 281 milhões, um crescimento de 3,31%. Com isso, a África agora abriga 20% dos católicos de

todo o planeta, de acordo com o Anuário Pontifício 2025 e o Anuário Estatístico Eclesiástico de 2023. Dentro do continente, a República Democrática do Congo (RDC) lidera em número de fiéis batizados, com quase 55 milhões, seguida pela Nigéria, com 35 milhões. Uganda, Tanzânia e Quênia também registram números significativos.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Especialistas destacam a importância do **Papa Francisco** neste contexto. Ao longo de seu papado (2013-2025), Jorge Bergoglio, o primeiro Pontífice latino-americano, que morreu em 21 de abril, aos 88 anos, visitou 10 países africanos (Quênia, Uganda, República Centro-Africana, Egito, Marrocos, Moçambique, Madagascar, Ilhas Maurício, República Democrática do Congo e Sudão do Sul)

em cinco viagens ao continente. Para efeito de comparação, seu antecessor, Bento XVI, esteve duas vezes na África durante seus oito anos como líder da Igreja.

Distribuição de católicos pelo mundo — Foto: Editoria de Arte

Francisco se dedicou de maneira muito ativa na **mediação de conflitos em países africanos como o Sudão do Sul**. Em um episódio emblemático, em 2019, ele se ajoelhou e beijou os pés dos líderes rivais do país, pedindo aos dois que se empenhassem no processo de paz, em meio a uma disputa que já durava anos e havia deixado milhares de mortos. Quatro anos depois, voltou à capital Juba em uma missão especial que incluiu o então arcebispo da Cantuária, Justin

Welby, líder máximo da Igreja Anglicana.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O **Papa** também fez questão de que o Vaticano se posicionasse em países de maioria islâmica em que os católicos são perseguidos, como Egito, Chade, Somália, Sudão e norte da Nigéria, lembra Alexandre dos Santos, professor do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e um dos coordenadores do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre o Continente Africano e as Afro-Diásporas (Lepecad).

— Isso mostra um papel muito contundente de soft power da Igreja e a coloca como um dos grandes players políticos para salvaguardar a paz e a

estabilidade — afirma. — Especialmente por isso, a Igreja vem ganhando apoio e penetração entre os jovens africanos. E Francisco esteve muito atento a essa característica do continente.

Católicos por continente até 2022 — Foto: Editoria de Arte

Processo de abertura

Em paralelo, o Pontífice argentino tomou decisões que afastaram a estrutura de liderança da Igreja Católica Romana de sua histórica base europeia e a direcionou para países da África Subsaariana, Ásia, América Latina e regiões como o Oriente Médio e o Norte da África.

Durante 12 anos, **Francisco nomeou**

80%, ou 108, dos 135 cardeais hoje com menos de 80 anos e que, portanto, estão aptos a eleger o próximo Papa — dois deles não estarão no conclave por questões de saúde. Deste total, 38% são da Europa, 19% da América Latina e do Caribe, 19% da região Ásia-Pacífico, 12% da África Subsaariana, 7% da América do Norte e 4% do Oriente Médio e Norte da África. Os demais foram nomeados por Bento XVI e por João Paulo II. Mas, se a Europa ainda representa a maior parcela dos votantes, foi Bergoglio que contribuiu para aumentar a representatividade dos demais continentes.

Segundo dados compilados pelo Centro de Pesquisa Pew, com sede nos EUA, a região da Ásia-Pacífico hoje é responsável por 18% dos cardeais com direito a voto, em comparação com 10% em 2013; a África Subsaariana, por 12%, contra 8%; a região da América Latina e Caribe, por 18%, frente a 17%; Oriente Médio e Norte da África, 3%, ante 2%. Por outro lado, a Europa tem hoje 40%, em vez de 51%, e a América do Norte, 10%, em vez de 12%.

— Francisco foi o primeiro Papa não europeu. Não surpreende que tenha tido a sensibilidade de olhar para fora da Europa, mas certamente também havia um projeto de desenho de sucessão. Ele não nomeou tantos cardeais à toa — afirma o teólogo Ronilso Pacheco, diretor no Instituto de Estudos da Religião (Iser).

Número de católicos até 2022 — Foto: Editoria de Arte

Segundo Pacheco, embora, na prática, as mudanças tenham sido “muito poucas”, **Francisco abriu caminho para que elas acontecessem** ou fossem minimamente discutidas, e esse olhar para as periferias do mundo, incluindo a África, “talvez fosse, embora não assegurado, o principal caminho para garantir que a abertura não retrocedesse nem fosse interrompida”.

Fato é que, agora, as atenções estão voltadas para quem sucederá Francisco e se um africano poderá assumir o comando. Entre alguns dos nomes cotados para assumir o pontificado está o do **cardeal ganês Peter Turkson**. Caso seja escolhido, será o primeiro Pontífice negro da História moderna.

- **Infográfico: foto do corpo do Papa Francisco traz à tona contraste com funeral de antecessores; entenda em oito pontos**

Há registros de três papas do norte do continente durante o início do primeiro milênio — Vítor I, Milcíades e Gelásio I —, que deixaram um legado que ecoa na Igreja Católica até hoje. Os três pontífices exerceram seus mandatos entre os séculos II e V, em um período em que o cristianismo ainda enfrentava perseguições do Império Romano, que incluía as áreas da atual Tunísia, nordeste da Argélia e parte da Líbia.

Mas, desde então, nenhum cardeal da África foi eleito para o cargo. Agora, Turkson, aos 76 anos, pode reverter esse quadro. Ele é arcebispo emérito da Costa do Cabo, em Gana, país onde nasceu em

11 de outubro de 1948. O cardeal ganês já se manifestou sobre questões como crise climática, direitos humanos, pobreza e justiça econômica, e muitos acreditam que ele daria continuidade a reformas mais progressistas iniciadas por Francisco, caso seja escolhido. Porém, também tem posicionamentos mais tradicionais sobre sacerdócio, aborto, casamento e homossexualidade. Ainda assim, durante o pontificado de Francisco, Turkson se mostrou mais flexível em relação a questões LGBTQ+, tendo argumentado que as leis em países africanos que criminalizam a homossexualidade seriam muito severas.

Futuro incerto

Hoje, o catolicismo atua em três grandes frentes na África: a fome, a pobreza e a guerra, oferecendo apoio aos cristãos, às comunidades carentes e aos grupos vulneráveis, especialmente em campos de refugiados, explica Brenda Carranza, professora de Antropologia da Religião da Unicamp. Sua abordagem é diferente da dos evangélicos pentecostais, maioria entre os cristãos africanos, que se

pautam no tripé de expansão territorial, midiática e política.

No entanto, o modo de agir das lideranças católicas no continente não é homogêneo, apresentando, na prática, modelos que variam entre o progressismo, com uma disposição maior para o diálogo inter-religioso, e o conservadorismo, mais afeito à conversão religiosa, acrescenta Carranza.

Procissão, recepção do corpo e liturgia: as imagens do início do adeus ao Papa Francisco

10 fotos

Corpo do Papa Francisco foi levado para a Basílica de São Pedro, que ficará aberta aos fiéis

— Dizer que os católicos são mais sociais e os evangélicos mais conversionistas não se sustenta. Mas é verdade que, em geral, os católicos trabalham por uma África missionária em frentes como crises, refugiados climáticos, de guerra e de fome e imigração — afirma a professora da Unicamp. — Nesse sentido, estão em consonância com o legado de Francisco, que é a governança pela acolhida, pela integração social.

A escolha de um novo Papa poderá ser determinante para os rumos da África dentro da rígida hierarquia do Vaticano, afirmam os especialistas. O próximo líder da Igreja Católica dará continuidade às reformas de Francisco, ampliando cada vez mais o protagonismo de regiões historicamente sub-representadas, ou voltará um passo atrás, apostando em uma vertente mais conservadora e de retorno ao eurocentrismo político da instituição? As cartas do conclave já foram lançadas, mas a fumaça da decisão final ainda não paira no ar.